

## DIDÁTICA – ABORDAGEM INTRODUTÓRIA

### TEACHING – INTRODUCTORY FOCUS

Adelcio Machado dos Santos<sup>1</sup>  
Melissa Banhuk Ribeiro<sup>2</sup>  
Joel Cezar Bonin<sup>3</sup>  
Joel Haroldo Baade<sup>4</sup>

Recebido em: 20 out. 2021.

Aceito em: 16 dez. 2021.

### RESUMO

A Didática consiste na disciplina que estuda a técnica do ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais, com o objetivo de estimular, dirigir e encaminhar, o processo da aprendizagem para proporcionar ao educando uma formação adequada. Estudar didática não significa apenas acumular informações técnicas acerca do processo de ensino-aprendizagem, mas significa desenvolver a capacidade de questionamento e de experimentação com relação a tais informações. Os métodos de ensino são propostos, classificados e descritos pela disciplina de Metodologia, porém, cabe a didática realizar o julgamento ou a crítica destes métodos. Um método de ensino consiste na organização racional e prática dos recursos e procedimentos do educador, no intento de conduzir a aprendizagem dos alunos aos resultados previstos no sistema educacional. Também o planejamento e a avaliação constituem elementos da didática, sendo que ambos são indispensáveis para que se obtenha resultados bem-sucedidos no processo de ensino-aprendizagem. O planejamento possibilita a definição dos resultados que se pretende alcançar, juntamente com a definição dos recursos materiais e humanos, dos procedimentos, estratégias e técnicas que devem ser usados para alcançar os objetivos. Já a avaliação do processo educativo e do educando permite identificar se a educação está atingindo os resultados propostos. Destarte, é por meio dos procedimentos de didática que os educandos são

---

<sup>1</sup> Doutor. Docente e Pesquisador dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação Básica da UNIARP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3916-972X>. E-mail: [adelciomachado@gmail.com](mailto:adelciomachado@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica da UNIARP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4368-5914>. E-mail: [melissabanhuk@gmail.com](mailto:melissabanhuk@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor. Docente e Pesquisador dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação Básica da UNIARP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0437-7609>. E-mail: [joel@uniarp.edu.br](mailto:joel@uniarp.edu.br).

<sup>4</sup> Doutor. Docente e Pesquisador dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação Básica da UNIARP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7353-6648>. E-mail: [baadejoel@uniarp.edu.br](mailto:baadejoel@uniarp.edu.br).

estimulados, dirigidos e encaminhados, de modo eficiente, eficaz e efetivo no decurso da aprendizagem.

**Palavras chave:** Didática. Educação. Metodologia do ensino.

### **ABSTRACT**

Teaching is the discipline that studies the technical education in all its aspects, in order to stimulate, direct and forward the process of learning to provide adequate training to the student. Studying Teaching not just accumulate technical information about the process of teaching and learning, but it means developing the ability to question and experiment with respect to such information. The teaching methods are proposed, classified and described by the discipline of methodology, however, it is the Teaching the one which performs the trial or criticism of these methods. A teaching method is the rational organization and practice of teacher resources and procedures, in an attempt to drive student learning outcomes set out in the educational system. Also planning and evaluation are key elements of teaching, both of which are essential to obtain successful results in the teaching-learning process. The planning enables the definition of results to be achieved, together with the definition of material and human resources, procedures, strategies and techniques that should be used to achieve the goals. The evaluation of the educational process and allows the student to identify if education is reaching the proposed results. Thus, it is through the procedures of teaching that students are encouraged, directed and routed efficiently and effectively in the course of learning.

**Keywords:** Teaching. Education. Teaching methodology.

### **INTRODUÇÃO**

A educação tem sua origem nos primórdios da civilização. Desde o início do surgimento dos grupos humanos sempre existiu a preocupação de ensinar e passar os conhecimentos para as crianças, mesmo que de forma não sistematizada.

Destarte, a educação, como processo social, consiste na contínua transmissão dos valores do patrimônio cultural da geração adulta para a nova geração; como processo individual compreende a progressiva assimilação, por parte de cada indivíduo, dos valores, conhecimentos ideais e técnicas existentes no patrimônio cultural da humanidade, bem como o domínio dos processos que conduzem à criação de novos valores culturais e sociais.

O objetivo do processo educacional é assegurar a continuidade da cultura e da organização social, bem como obter o progresso da civilização por intermédio da constante análise crítica e revisão desses valores. A educação ainda visa preparar o indivíduo para realizar-se plenamente como cidadão no meio social onde irá desenvolver seu trabalho, através de sua inserção em um contexto sócio-cultural em contínua transformação.

A crítica e a contínua revisão da cultura e dos valores sociais, no intento de obter progressivas superações e novos progressos em proveito da humanidade são inerentes ao processo social da educação. Para Mattos (1971), a educação é a maneira mais segura e eficaz de corrigir as deformações e os desajustes da estrutura social e às deficiências de seu funcionamento.

Assim, as novas gerações devem ser educadas para corrigirem os desajustamentos, buscando alternativas para solucionar os problemas que caracterizam a realidade social. Antes de educar o indivíduo para que ele se adapte às novas condições de vida, é necessário educá-lo para participar ativamente no processo histórico de transformação e melhoria da vida social.

A Didática, como uma disciplina da Pedagogia, exerce um papel de fundamental importância dentro deste contexto educacional, uma vez que propicia, o entendimento e a compreensão adequada do processo de ensino, de acordo com os objetivos da educação, os quais são delimitados tendo em vista o meio social.

É por meio das técnicas e dos procedimentos de didática que os educandos são dirigidos e orientados em sua aprendizagem. Deste modo, serão abordados aqui alguns dos aspectos inerentes a esta disciplina, tais como: seu conceito e objeto e sua relação com os métodos de ensino, planejamento e avaliação.

## **O CONCEITO DE DIDÁTICA**

A palavra didática vem do termo grego *didatiké*, que quer dizer *a arte de ensinar*. A Didática é a parte da pedagogia que compreende o estudo das técnicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, a Didática é uma disciplina técnica que estuda a técnica do ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais, podendo ser definida, conforme Piletti (1990, p. 43) como “a

técnica de estimular, dirigir e encaminhar, no decurso da aprendizagem, a formação do homem”.

Nesta mesma direção está situada a definição oferecida por Mattos (1971), didática é a disciplina pedagógica de caráter prático e normativo que tem como objetivo a técnica de dirigir e orientar eficazmente os alunos na sua aprendizagem. Em relação ao seu conteúdo, a didática compreende um conjunto sistemático de princípios, normas, recursos e procedimentos específicos, cuja função consiste em orientar alunos na aprendizagem das matérias programadas, tendo em vista, seus objetivos educativos.

Nérici (1992) sustenta que, inicialmente, o termo didática significou arte de ensinar. E como arte, a didática dependia muito do jeito de ensinar, da intuição do professor, uma vez que, havia muito pouco a aprender para ensinar. Esse jeito de ensinar estava relacionado com a capacidade de empatia do professor, que se prendia à sensibilidade de colocar-se na situação de outrem e, deste modo, melhor sentir e compreender a situação por que esse outrem estava passando. Além disso, a capacidade de empatia facilitava a chegada do professor até junto do educando, com maiores possibilidades de adequação de ação didática, na orientação da aprendizagem.

Posteriormente, a Didática passou a ser conceituada como ciência e arte de ensinar, sendo submetida, por conseguinte, a pesquisas relacionadas a como melhor ensinar. Assim, ela pode ser compreendida em dois sentidos, a saber, no sentido amplo e no sentido pedagógico.

Em sentido amplo, a Didática se preocupa com os procedimentos que levam o educando a mudar de comportamento ou a aprender algo sem conotações sócio-morais. Nesta acepção, a didática não se preocupa com valores, mas somente com o modo de levar o educando a aprender algo, sendo que, tanto pode formar um hábil delinqüente como um autêntico cidadão. No sentido pedagógico, entretanto, a didática apresenta compromisso com o sentido sócio-moral da aprendizagem do educando, que é o de visar à formação de cidadão conscientes, eficientes e responsáveis.

Pode-se ainda, mais especificamente, vincular o conceito de Didática com o de educação e, então, ter-se-ia a seguinte conceituação, afirma Nérici (1992), didática

compreende o estudo do conjunto de recursos técnicos que tem em mira dirigir a aprendizagem do educando, visando conduzi-lo a um estado de maturidade que lhe possibilite encontrar-se com a realidade, de modo consciente, eficiente e responsável, para nela atuar como um cidadão participante e responsável.

No entanto, cabe destacar que a didática se interesse, preponderantemente, em como ensinar ou como orientar a aprendizagem, sendo que, outros elementos são subsídios fundamentais para que o ensino ou a aprendizagem sejam efetuados mais eficientemente, tendo sempre em vista os desígnios da educação.

Neste sentido, pode-se também realizar uma breve distinção entre ensino e aprendizagem, sob o ponto de vista didático, visto que, este binômio é uma constante da ação didática.

De acordo com Nérici (1992), o termo ensino vem de ensinar, que significa fornecer preleções sobre o que os outros ignoram ou sabem mal. Porém, em didática o ensino é a ação de prover circunstâncias para que o educando aprenda, podendo ser a ação do professor direta (como no caso da preleção) ou indireta (como no caso de orientar o educando para pesquisar).

Deste modo, o ensino subentende uma ação diretora geral do professor, da aprendizagem do educando, independentemente dos recursos didáticos que estiverem sendo utilizados. Comumente, cada época apresenta um ensino próprio, característico, conforme os conhecimentos que se tenha da realidade humana e social, bem como em concordância com novas exigências de vida que venham a surgir.

Por sua vez, o termo aprendizagem deriva de aprender que significa tomar conhecimento de algo ou tomar posse de alguma coisa que até então ainda não tinha sido incorporada ao comportamento do indivíduo. A aprendizagem é assim o movimento no qual o educando modifica seu comportamento, resultante de uma situação estimulante.

Qualquer aprendizagem pode ser predominantemente intelectual, emotiva ou motora. Quanto à forma de aprender, nota-se que não há uma única forma de proceder, sendo que esta pode variar, segundo os objetivos almejados e a tarefa a ser aprendida. Disso decorre o fato de que o ensino não pode se manter fechado em

uma teoria da aprendizagem, mas deve fazer uso das diversas teorias existentes que resultam da contribuição da psicologia da educação.

Com base nos conceitos de ensino e aprendizagem, tem-se que os objetivos da didática, em termos educacionais, convergem todos para possibilitar a efetivação mais eficiente do conceito de educação e de seus objetivos gerais ou particulares.

Nérici (1992), escreve que os objetivos da didática podem ser expressos do seguinte modo: 1) efetivar os propósitos do que se conceitue por educação; 2) tornar o ensino e, por conseguinte, a aprendizagem mais eficiente; 3) aplicar conhecimentos advindos de outras áreas do conhecimento que possam tornar o ensino mais coerente; 4) orientar o ensino, conforme a idade evolutiva do educando, auxiliando-o a desenvolver-se a alcançar a realização plena; 5) adequar o ensino as possibilidades e necessidades do educando; 6) auxiliar o educando a perceber o fenômeno da aprendizagem como um todo e não em fragmentos; 7) orientar o planejamento das atividades de aprendizagem que seja mantida uma certa continuidade e unidade no intento alcançar os objetivos da educação; e 8) realizar adequado acompanhamento e consciente controle da aprendizagem a fim de que possa haver oportunas retificações ou recuperações de aprendizagem.

O objeto de estudo da didática é o processo de ensino, campo principal da educação escolar, o qual inclui os conteúdos dos programas e dos livros didáticos, os métodos e formas organizativas do ensino, as atividades do professor e dos alunos e as diretrizes que regulam e orientam esse processo.

Para Libâneo (1990), o processo de ensino pode ser definido como uma seqüência de atividades do educador e dos educandos, tendo em vista, a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidade, por meio dos quais os educandos aprimoram capacidades cognitivas, tais como: pensamento independente, observação, análise-síntese e outras.

Ao se mencionar que a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos educandos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é porque a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognoscitiva entre o educando e matérias de ensino. Isto significa que, o ensino não compreende somente a transmissão de informações, mas também, o meio de organizar a atividade de estudo

dos educandos. O ensino é bem sucedido quando os objetivos do educador coincidem com os objetivos de estudo do educando, sendo praticado no intento de desenvolver suas forças intelectuais.

A didática pode ser dividida em Didática Geral e Didática Especial. A primeira delas é responsável por estudar os princípios, as normas e as técnicas que devem regular qualquer tipo de ensino, para qualquer tipo de alunos, fornecendo uma visão geral da atividade docente. A segunda delas, estuda aspectos científicos de uma determinada disciplina ou faixa de escolaridade, analisando os problemas e as dificuldades que o ensino de cada disciplina apresenta, além de organizar os meios e as sugestões para resolvê-los.

É importante ressaltar, de acordo com Piletti (1990), que estudar didática não significa apenas acumular informações técnicas acerca do processo de ensino-aprendizagem. Antes de qualquer coisa, significa desenvolver a capacidade de questionamento e de experimentação com relação a tais informações. Para que o professor não se torne escravo do instrumental didático, deve saber questioná-lo e avaliá-lo com base na realidade do contexto escolar em que atua. Neste sentido, é essencial que o educador possua uma visão ampla e profunda do contexto em que desenvolve suas atividades docentes.

A didática deve sempre lançar mão dos conhecimentos das diversas ciências, entre elas a biologia, a psicologia, a sociologia, todos coordenados por uma visão filosófica que se venha a ter da educação. Esta visão filosófica é responsável por realizar uma visão integradora entre os subsídios da didática, a fim de coordená-los com o objetivo de efetivar, no comportamento do educando e na sociedade, os objetivos da educação.

## **PLANEJAMENTO DIDÁTICO E AVALIAÇÃO**

Tanto o planejamento como a avaliação, juntamente com o professor e o educando, constituem elementos da didática. O planejamento e a avaliação são indispensáveis para que se obtenha resultados bem-sucedidos no processo de ensino-aprendizagem, pois em todas as tarefas humanas é adequado que se desenvolva algum tipo de planejamento e uma posterior avaliação dos resultados.

Sendo assim, o trabalho docente didático não pode fugir a esta exigência principalmente ao voltar-se para as conseqüências morais e sociais que a educação implica.

Neste sentido, Marques (1976), explica que o planejamento didático é uma necessidade indiscutível, caso se queira assegurar a eficiência de desempenho. O planejamento possibilita que se definam os resultados que se querem alcançar, em que espaço de tempo, com que recursos materiais e humanos e mediante que procedimentos, estratégias e técnicas.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é efetuado por meio da racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

Além disso, o planejamento representa a oportunidade de prever instrumentos de trabalho e de medidas, de modo a controlar o processo de execução e corrigi-lo periodicamente, a fim de melhor ajustá-lo às metas perseguidas pelas atividades que se desenvolvem. O planejamento possibilita a distribuição eqüitativa da atividade do educador e do aluno, de modo a evitar que, em qualquer momento, o processo de ensino assuma as características de um monólogo sem sentido.

Conforme Piletti (1990), o planejamento didático na área de educação pode ser: educacional, de currículo e de ensino. O planejamento educacional consiste na tomada de decisões sobre a educação no conjunto do desenvolvimento geral do país. O planejamento de currículo envolve a formulação dos objetivos educacionais a partir daqueles expressos nos guias curriculares oficiais. Já o planejamento de ensino é a especificação do planejamento de currículo.

De acordo com Marques (1976), na realização do planejamento de ensino, o educador, deve primeiramente, listar os objetivos que tem em vista, selecionando-os após, conforme prioridades e viabilidades de execução. Ao efetuar este primeiro momento ele está prevendo que resultados espera alcançar.



Em seguida, passará a programar, relacionando atividades e conteúdos de informação, tendo sempre em vista os recursos de controle de que poderá dispor para ter um certo grau de certeza quanto ao acerto com que conduz todo o processo. É necessário que o planejamento didático tenha por base uma população alvo que se insere em determinado contexto sócio-cultural e por isso deve-se respeitar os limites que são impostos pela realidade.

Piletti (1990), ainda acrescenta que o planejamento de ensino deverá prever: objetivos específicos estabelecidos a partir dos objetivos educacionais; conhecimentos a serem adquiridos pelos alunos no sentido determinado pelos objetivos; procedimentos e recursos de ensino que estimulam as atividades de aprendizagem; e, procedimentos de avaliação que possibilitem verificar, de algum modo, até que ponto os objetivos foram alcançados.

É necessário que o conteúdo do planejamento de ensino seja atualizado sempre que revisto, possibilitando, com isso, o aperfeiçoamento em relação aos progressos feitos no campo de conhecimentos, adequando o plano às condições de aprendizagem dos alunos, aos métodos, técnicas e recursos de ensino que aos poucos vão sendo incorporados na experiência cotidiana.

O planejamento escolar facilita consideravelmente a preparação das aulas, uma vez que seleciona o material didático em tempo hábil, possibilita o conhecimento das tarefas que o educador e os educandos devem executar e replaneja o trabalho perante as situações inovadoras que aparecem no decorrer das aulas.

Assim, o planejamento tem a função de assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, uma vez que torna possível inter-relacionar, em um plano os elementos que compõem o processo educativo, a saber, os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os educandos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação, que está diretamente relacionada aos demais.

Quanto à avaliação, Piletti (1990), a define como sendo um processo contínuo de pesquisas que pretende interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista as mudanças esperadas no comportamento, propostas nos

objetivos do planejamento didático, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo.

Destarte, infere-se que a avaliação não constitui um fim, mas um meio que permite verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção individual e reformulando o trabalho com a adoção de procedimentos que possibilitem sanar as deficiências identificadas.

É importante que o próprio educando perceba que a avaliação é apenas um meio. Deste modo, o educador deve informar o educando sobre os objetivos da avaliação e analisar com ele os resultados alcançados. Além disso, sendo algo contínuo, a avaliação não termina em um determinado momento embora possa ser estipulado um tempo para que ela seja realizada.

De acordo com Nérici (1992), a avaliação da aprendizagem é formada de dois tempos: o tempo de verificação e o tempo de avaliação propriamente dito. A verificação da aprendizagem é uma constatação para se saber o que foi efetivamente realizado no educando, por meio do ensino ou da direção da aprendizagem.

Por sua vez, a avaliação da aprendizagem é momento importante do processo de ensino-aprendizagem, porque é o que permite saber o que foi efetivamente ensinado e aprendido, além de possibilitar a identificação das virtudes e falhas do sistema de ensino, a fim de melhorá-lo. A avaliação, entretanto, pode processar-se em diversas circunstâncias e com finalidades diferentes, como no caso da avaliação de sondagem, avaliação de continuidade, avaliação propriamente dita e avaliação de acompanhamento.

A avaliação de sondagem, sustenta Nérici (1992), é aquela preliminar, que se efetua antes de ser realizado um planejamento de ensino. Por meio dessa verificação o educador toma contato com a nova turma, informa-se sobre sua maturidade e preparo com o objetivo de poder providenciar um planejamento de ensino adequado à mesma.

Avaliação de continuidade ou formativa é realizada durante o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, a fim de surpreender deficiências e, imediatamente, retificá-las. Essa avaliação é seguida da avaliação somativa ou propriamente dita, a qual é levada a efeito depois que um tema ou uma unidade de

estudo terem sido efetivamente ensinados. Esta verificação deve sofrer juízo de valor ou avaliação. Deste modo, inicialmente, a avaliação consiste na verificação da aprendizagem, que é uma constatação do que o educando efetivamente aprendeu; depois, avaliação da aprendizagem, que deve obedecer a um conjunto de circunstâncias.

Após a realização da avaliação da aprendizagem somativa pode-se obter como resultado a identificação da necessidade de realizar a retificação da aprendizagem, para aqueles educandos nos quais forem constatadas deficiências não graves de aprendizagem e a recuperação da aprendizagem, para aqueles educandos em que forem constatadas deficiências graves de aprendizagem.

Já a avaliação de acompanhamento refere-se ao acompanhamento do educando após ter concluído uma série ou um curso, a fim de serem obtidos dados relacionados à sua adaptação ou desempenho na continuação de seus estudos ou na sua atuação fora da escola, como profissional. Para Nérici (1992), esses dados é que deveriam nortear as mudanças de currículos e de conteúdos programáticos, bem como de planos de ação didática.

Cada um dos diferentes níveis de ensino possui suas peculiaridades e a avaliação deve ser aplicada respeitando essas peculiaridades. Do mesmo modo, afirma Tosi (1996), os educandos individualmente também possuem seu próprio perfil, o qual pode ser identificado por meio da avaliação.

Há uma porcentagem de alunos que permanente ou temporariamente sentem dificuldades intransponíveis de aprendizagem, sendo necessário uma avaliação voltada para a solução do problema, buscando o acompanhamento de especialistas diversos. Outros alunos são inconstantes, pois, ora reagem, ora não reagem aos estímulos propostos, sempre deixando dúvidas a respeito de sua promoção. A ampliação de tarefas de reforço e observação contínua auxiliará na superação dos problemas.

Emerge, destarte, que a avaliação é um procedimento didático constante e fundamentalmente importante, visto que procede, caminha junto e completa todo o trabalho escolar desenvolvido no processo educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação escolar é o processo no qual são democratizados os conhecimentos, os valores e a cultura da sociedade, possibilitando que os indivíduos adquiram conhecimentos científicos e a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade social vigente. Esse processo educativo só é possível por meio da utilização da didática, uma disciplina pedagógica que exerce um papel fundamental no alcance eficiente dos objetivos educacionais.

A didática pode ser definida como sendo o estudo acerca das técnicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, ou seja, é uma disciplina que estuda a técnica do ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais. Ela engloba um conjunto sistemático de princípios, normas, recursos e procedimentos específicos, cuja função consiste em orientar alunos na aprendizagem das matérias programadas, tendo em vista seus objetivos educativos.

O planejamento escolar e a avaliação são elementos constitutivos da disciplina de didática. Enquanto que, o planejamento possibilita a definição dos resultados que se pretende alcançar, com que recursos materiais e humanos e mediante que procedimentos, estratégias e técnicas, a constante avaliação do processo educativo e do educando permite identificar se a educação está atingindo os resultados propostos.

Destarte, tanto o planejamento como a avaliação são procedimentos didáticos fundamentalmente importantes no processo educacional, visto que, possibilitam o alcance da eficiência no ensino por meio do estabelecimento de objetivos e da melhoria do programa de ensino quando através da avaliação identifica-se que aquilo que foi determinado no planejamento não está sendo alcançado.

Os métodos de ensino também são objeto de estudo da didática, a qual é responsável por realizar o julgamento ou a crítica destes métodos de ensino.

O método consiste na organização racional e prática dos recursos e procedimentos do educador, no intento de conduzir a aprendizagem dos alunos aos resultados previstos pelo sistema educacional.

Por fim, é por intermédio dos procedimentos de didática que os educandos são estimulados, dirigidos e encaminhados, de forma eficaz, no decurso da aprendizagem, tornando-se cidadãos capazes de se realizarem plenamente no meio social.

## REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MARQUES, Juracy C. **A aula como processo**: um programa de auto-ensino. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

MATTOS, Luiz Alves de. **Sumário de didática geral**. 10. ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1971.

NÉRICI, Imídeo G. **Didática geral dinâmica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NÉRICI, Imídeo G. **Metodologia do ensino**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1997.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1990.

TOSI, Maria Raineles. **Didática geral**: um olhar para o futuro. Campinas: Alínea, 1996.